

Rui Rocha

“Se tivéssemos ido para o Governo já estaríamos fora ou com problemas”

INICIATIVA LIBERAL Na véspera da Convenção Nacional, sem “perder um minuto de vida” com a hipótese de não ser reeleito, Rui Rocha faz um balanço positivo de dois anos de liderança. E destaca a decisão de não ter levado o partido para um Governo que “tem demonstrado incapacidade”.

ENTREVISTA **LEONARDO RALHA** FOTOS **PAULO SPRANGER**

Tal como acontece sempre que um líder partidário procura reeleger-se, o resultado vai depender muito do balanço que os membros do partido fazem do mandato anterior. Perante isso, tem razões para estar absolutamente confiante na sua vitória? Penso que o balanço final deste mandato é muito positivo. Com Carlos Guimarães Pinto, a Iniciativa Liberal (IL) elegeu o primeiro deputado, com João Cotrim de Figueiredo teve pela primeira vez oito deputados na Assembleia da República, neste mandato elegemos em todos os parlamentos que faltavam e tivemos o melhor resultado de sempre em eleições. Se não são resultados positivos... E podia falar na forma como marcamos a agenda, como propomos coisas que os outros não têm coragem de propor, como temos abrangência nas medidas que avançamos neste mandato, com pacotes para a habitação, para a saúde e para a energia e o ambiente. E na segurança, onde estamos a falar à moda da IL, com dados. São marcas muito significativas, muito presentes e muito vindadas deste mandato. **Escolher o seu antecessor, João Cotrim de Figueiredo, como cabeça de lista nas eleições europeias foi a sua melhor decisão?** Creio que houve muitas boas de-

cisões. Desde logo, a de irmos sozinhos às Eleições Legislativas. Parece-me que foi a decisão certa, incompreendida no momento. Fomos muito criticados, sobretudo por quem entendia que a mudança de ciclo poderia ficar prejudicada. Foi um momento de coragem, muito útil e positivo para a afirmação da IL. E a decisão de não irmos para o Governo depois das eleições pelos motivos certos, pois não havia condições para uma verdadeira mudança e não trocamos as nossas ideias por cargos políticos. E de votarmos contra o primeiro Orçamento do Estado da AD, quan-

“A IL deveria ter começado a falar mais cedo de questões que preocupam os portugueses, nomeadamente a segurança. Antes do verão, a seguir às eleições europeias.”

do poderia haver benefício da dúvida, numa decisão também corajosa e totalmente justificável. Houve muitas boas decisões tomadas, que preservam a autonomia estratégica da IL, e reforçam a sua autonomia política.

E qual foi o maior erro?

Creio que a IL deveria ter começado a falar mais cedo de questões que preocupam os portugueses, nomeadamente a segurança. Antes do verão, a seguir às eleições europeias, teria sido o momento para contribuir para a discussão, pois a que tem havido é absurda, no sentido em que é feita sem dados. É fútil e não leva a lado nenhum.

Os adversários que derrotou em 2023, Carla Castro e José Cardoso, acabaram por se desfiliarem, tal como boa parte dos seus apoiantes. Se for reeleito, o que é que está disposto a fazer para que Rui Malheiro, e os que estiverem com ele, não sintam necessidade de sair também?

Há algo que é preciso esclarecer: cada um toma decisões livres e que não têm nada a ver com nenhum tipo de atitude ou comportamento que eu ou esta direção tenhamos tomado. As pessoas são livres de continuarem vinculadas a um projeto ou de se desvincularem, mas é decisão delas. Farei exatamente o que te-



nho feito, que é ter abertura total para a discussão e o debate. Rui Malheiro é um excelente exemplo. Conheço-o desde a Convenção de 2021, sempre a criticar, na altura Cotrim de Figueiredo, agora também com atitude muito crítica em relação à atual direção. Mas tomou a decisão de continuar no partido, não saiu nas últimas eleições, porque esse vínculo existe. Aquilo com que pode contar o Rui Malheiro, e quem quer que seja, é total abertura às críticas e total abertura a que todos contribuam.

E há ou não necessidade de uma reconciliação interna na IL?

Nestes dois anos de mandato, a IL cresceu cerca de 20% em número de membros. Bem estaria

o país se crescesse 20% em aspetos essenciais. E em núcleos territoriais cresceu cerca de 30%. A narrativa de que a IL não cresce, ou não está a crescer, é completamente falsa. Está a crescer em número de membros de forma muito significativa, a ter capacidade de atrair pessoas, a crescer em votantes e também na presença no país. Como dizia há bocado, é preciso falar com factos. **Quantos membros saíram da IL e quantos entraram?**

Não tenho os dados presentes, mas obviamente muito mais entraram do que saíram. Os dados são positivos. E não houve nenhuma alteração estratégica significativa no partido, nenhuma mudança da sua visão política.